

SUTURAS SEM SEGREDOS:

Aprenda de Forma
Fácil e Eficiente



ÍNDICE

Quem somos.....3.

Introdução.....5

Agulhas7

Fios.....8

Curiosidades9.



QUEM SOMOS?



O MedicineMe é uma empresa de educação médica que possui o objetivo de tornar claro e prático o ensino de conteúdos médicos, sempre bem embasados cientificamente.

Com dedicação e estudo, elaboramos livros físicos, ebooks, cursos e toda sorte de materiais que continuam alcançando milhares de médicos no Brasil.

Se você chegou aqui, saiba que é um orgulho para nós poder engrandecer o seu conhecimento.

Excelente leitura!

UM PRAZER TER VOCÊ POR AQUI

Na prática médica, a habilidade em suturar é crucial, pois em qualquer plantão ou situação clínica pode surgir a necessidade de realizar uma sutura. Isso em um simples pronto-socorro ou em um posto de saúde!

Este e-book visa capacitar profissionais de médicos fornecendo técnicas simplificadas e eficazes para lidar com esse procedimento fundamental. Prepare-se para enfrentar qualquer desafio com confiança e habilidade na arte da sutura.



INTRODUÇÃO

- A sutura é uma técnica antiga, evoluída para o uso de materiais sintéticos devido à sua menor reatividade tecidual.
- A escolha do tipo de fio, absorvível ou não, é crucial, influenciando na cicatrização e na resposta do corpo.
- Fios absorvíveis como Monocryl® e PDS® têm absorção previsível e são ideais para diferentes tecidos.
- Fios não absorvíveis como Ethilon® e Prolene® oferecem alta força tênsil e são úteis em situações específicas.
- A escolha do calibre e da agulha adequados são essenciais para minimizar o trauma tecidual.
- Alternativas como agrafos e colas cirúrgicas oferecem opções adicionais no fechamento de feridas, especialmente úteis na cirurgia laparoscópica.

INTRODUÇÃO

Essas diferentes pontas são selecionadas com base na natureza do tecido a ser suturado, garantindo uma técnica precisa e eficaz.

Entender suas características é fundamental para realizar suturas com sucesso em diversas situações clínicas

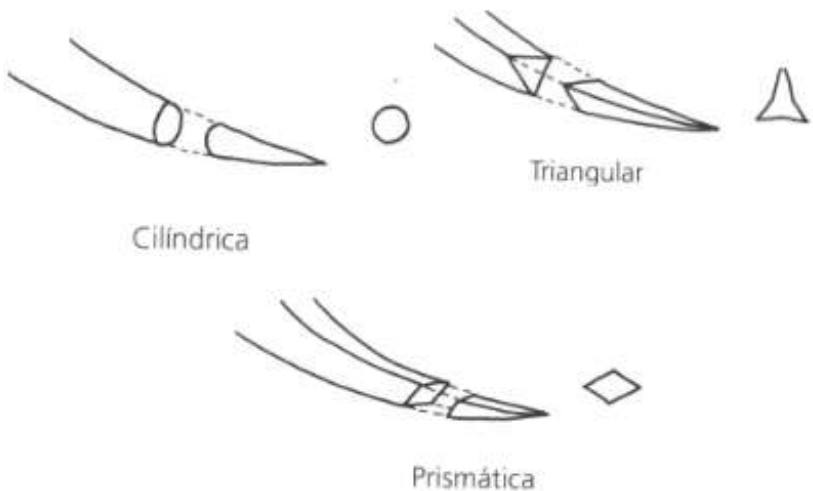


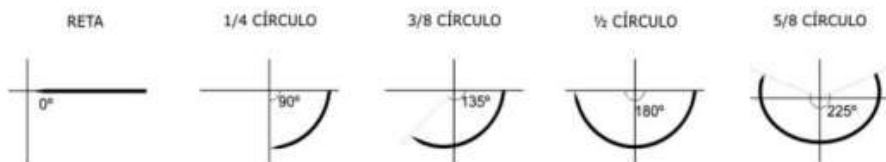
Figura 16 : Tipos de agulhas de acordo com a secção transversal.

AGULHAS

Ao discutir as agulhas cirúrgicas, é fundamental entender suas pontas mais comuns, que são frequentemente utilizadas no cotidiano médico. São elas:

1. Ponta Regular: Ideal para tecidos com maior resistência, como pele e fáscia.
2. Ponta Cortante: Designada para tecidos mais delicados, como vísceras e músculos.
3. Ponta Pintada ou Traumática: Essencial para tecidos fibrosos, garantindo uma penetração mais suave e reduzindo o risco de lesões.

Figura 1 – Porcentagem do círculo das agulhas



FIOS



Qualidades do fio de sutura ideal:

- Resistência adequada.
- Mínima reação tecidual.
- Não se degradar em produtos tóxicos.
- Não facilitar a infecção e permanecer estável na sua presença.
- Calibre e resistência constantes. •
- Coeficiente de atrito adequado.
- Capacidade de manter a resistência até quando necessária.
 - Velocidade de absorção não afetada pelos líquidos corporais.
- Ser de fácil manuseio - nó fácil e firme.
- Elasticidade adequada

FIOS

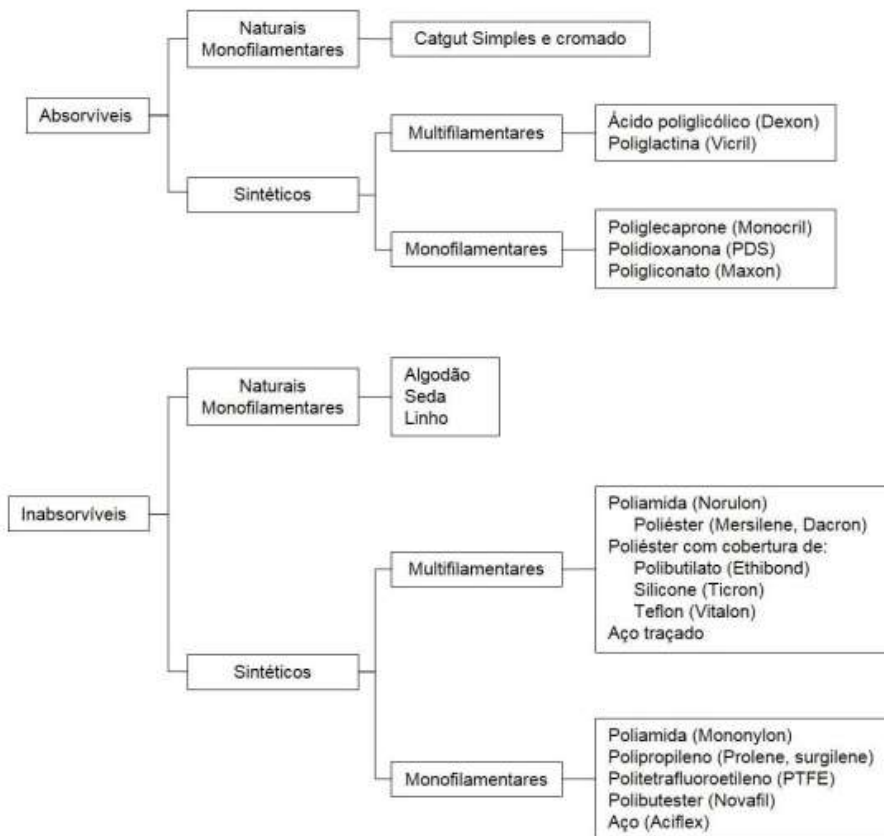


Figura 1 - Classificação dos fios de sutura disponíveis

FIOS

Essas diferentes pontas são selecionadas com base na natureza do tecido a ser suturado, garantindo uma técnica precisa e eficaz.

Entender suas características é fundamental para realizar suturas com sucesso em diversas situações clínicas

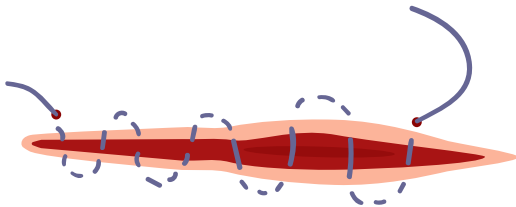


FIOS

Os fios de sutura podem ser classificados em absorvíveis e inabsorvíveis, cada um com diferentes características e materiais de composição.

Entre os fios absorvíveis, destacam-se o catgut, fabricado a partir do colágeno de animais, como o catgut simples e cromado, porém deve ser evitado em suturas de tendões e fáscias devido à cicatrização lenta. O ácido poliglicólico (Dexon) e o poliglactina 910 (Vicril) são exemplos de fios sintéticos absorvíveis, com diferentes tempos de absorção e reações teciduais.

O calibre dos fios cirúrgicos é identificado pela quantidade de números zero, 1-0; 2-0; 3-0; 4-0;.. etc. Quanto maior o número de zeros menor é o calibre do fio, até 12-0, o de diâmetro 0,001mm



Já os fios inabsorvíveis incluem materiais como algodão, linho, seda, poliéster (Dacron, Mersilene), poliamida (Nylon), polipropileno (Prolene, Surgilene), politetrafluoroetileno (PTFE), polibutester (Novafil) e aço (Aciflex). Cada um desses materiais possui características específicas, como resistência, facilidade de manuseio, elasticidade e reação tecidual.

O aço, por exemplo, é altamente resistente, mas pode causar irritação mecânica nos tecidos. Enquanto o polipropileno é biologicamente inerte e resistente à tensão, o nylon pode se degradar ao longo do tempo e possui nós facilmente desfeitos. O polibutester apresenta elasticidade e resistência adequadas, sendo benéfico para fechamento da parede abdominal.

Em resumo, a escolha do tipo de fio de sutura depende das características específicas de cada procedimento cirúrgico, levando em consideração fatores como tempo de absorção, resistência, reação tecidual e facilidade de manuseio.

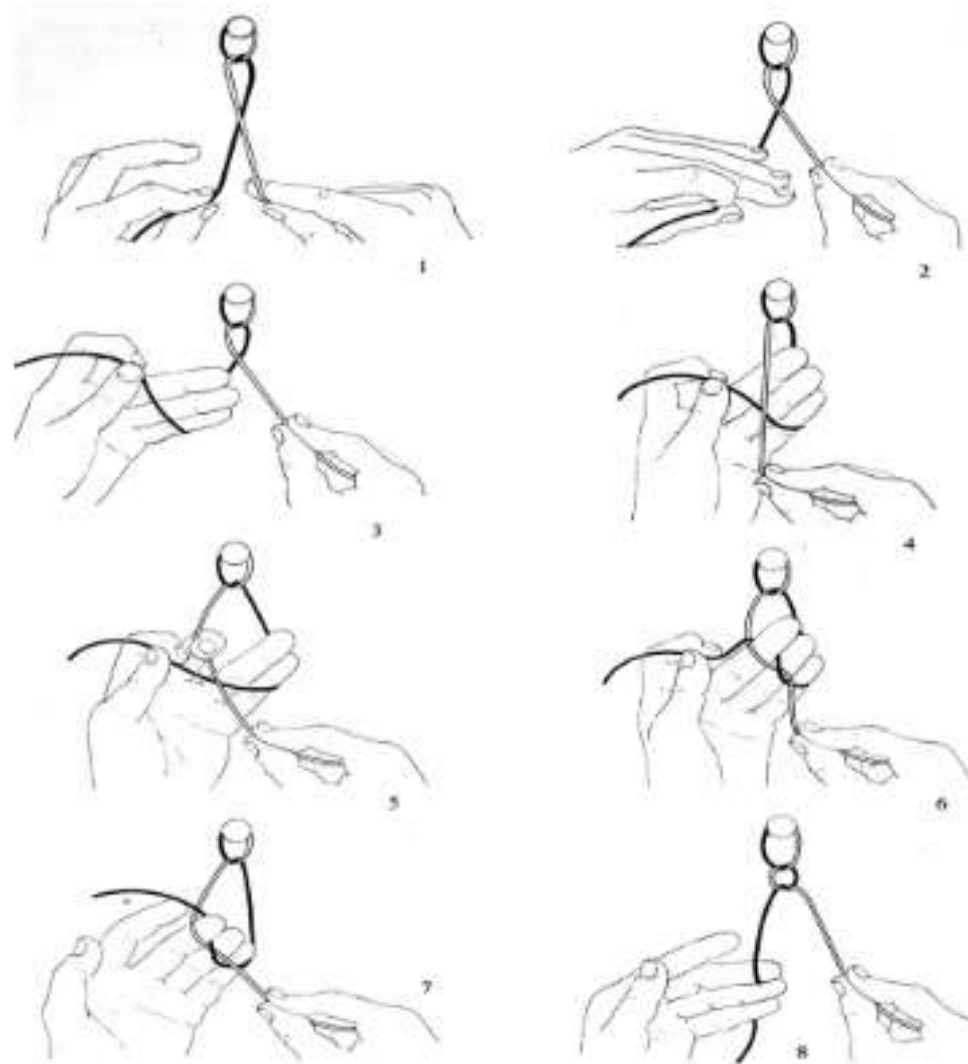


Figura 14: Utilização do dedo médio.



Figura 17: Agulhas traumáticas e atraumáticas.

Curiosidades

Erros comuns

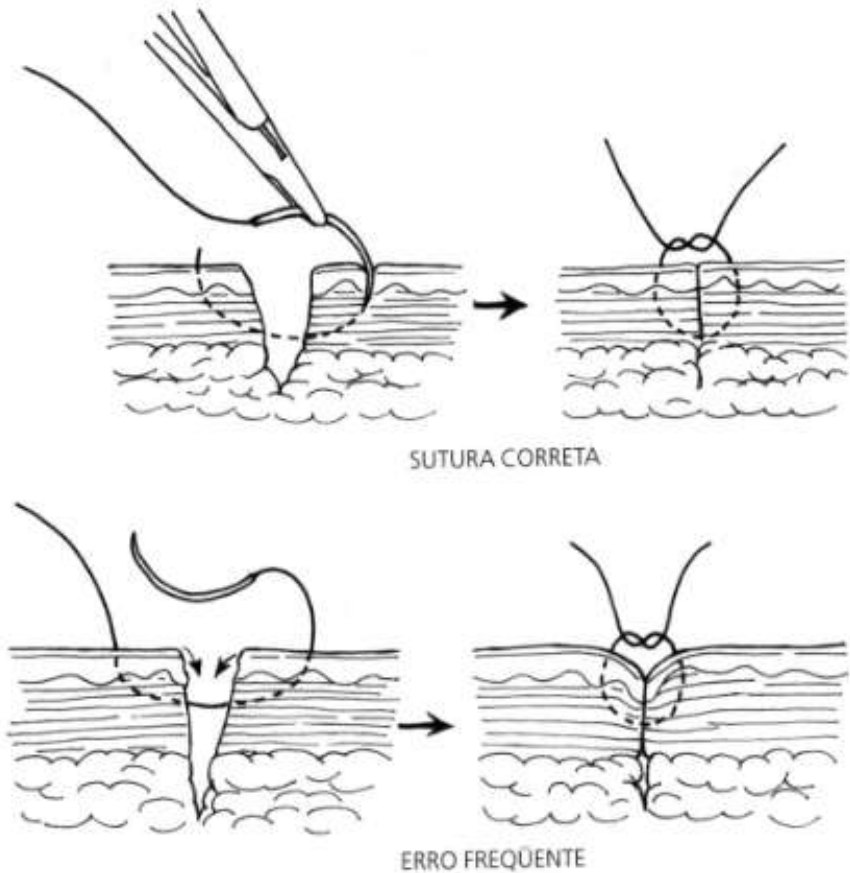


Figura 18: (A) Forma correta: agulha penetrando perpendicularmente e a englobando a mesma quantidade de pele dos dois lados. (B) Forma incorreta: ponto pouco profundo e conseqüente retração da pele.

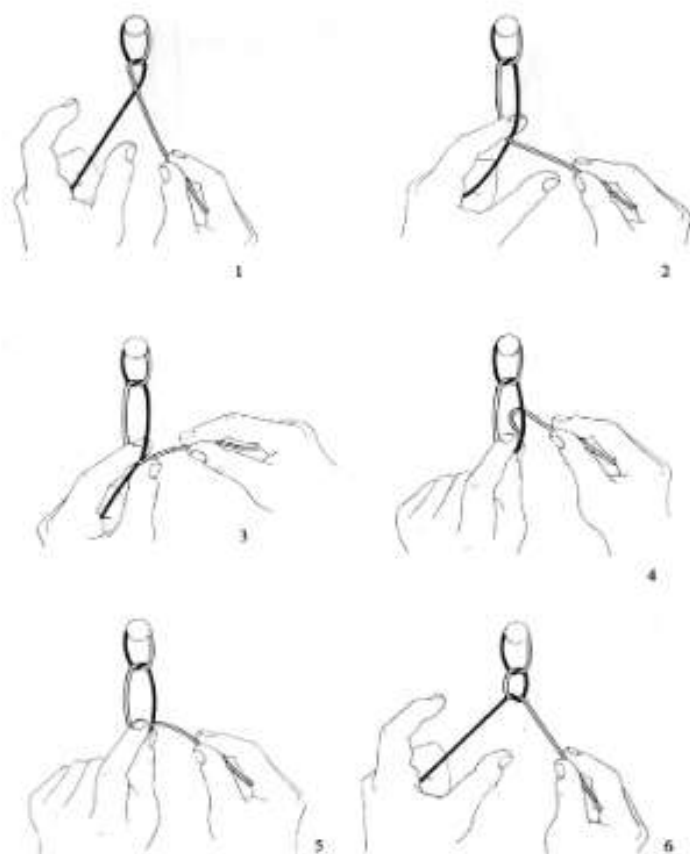


Figura 10: Nó de sapateiro

Resultado Estético

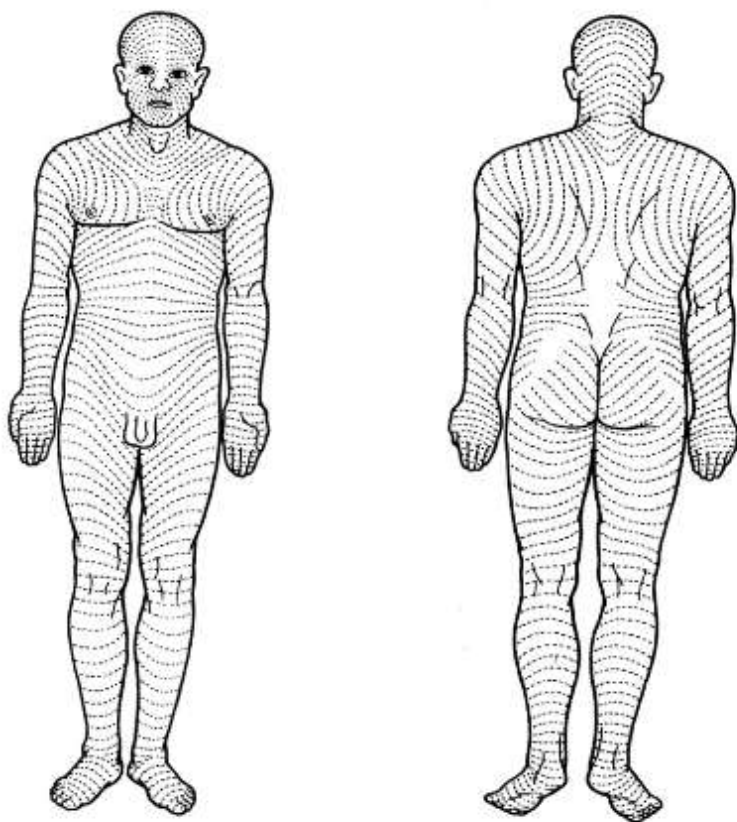


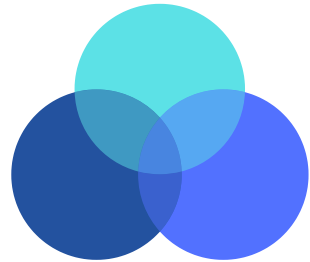
Figura 20: Linhas de Kraissl na face anterior e na face posterior do corpo humano.

Retirada de pontos

Os pontos de sutura devem ser removidos assim que a cicatriz tenha alcançado a resistência adequada, sem a necessidade de fixar prazos rígidos para sua retirada. A experiência do cirurgião é fundamental para determinar o momento ideal para a remoção dos pontos, levando em consideração diversos fatores.

Estes incluem a aparência da cicatrização, como a ausência de umidade, inchaço ou vermelhidão; a localização da ferida e se está sujeita a tensões excessivas; a orientação da cicatriz em relação às linhas de tensão da pele; e as condições gerais que favorecem a cicatrização. É importante que o cirurgião avalie cuidadosamente esses elementos para garantir uma cicatrização adequada e evitar complicações.

REFERÊNCIAS



1. GOFFI, F. S.; TOLOSA, E. M. D. C. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, v. único, 1997.
2. MARQUES, R. G. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. 1 ed. São Paulo. Guanabara Koogan, v. único, 2005
3. MAGALHÃES, R. G. Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. São Paulo: Sarvier, 1996
4. Mélega JM. Cirurgia Plástica Fundamentos e Arte; Princípios Gerais. Rio de Janeiro: Médisi; 2002.
- 5.. Snyder CC. On the history of the suture. Plast Reconstr Surg 1976;58(4):401-6.
- 6.. Dennis C, Sethu S, Nayak S, Mohan L, Morsi YY, Manivasagam G. Suture materials - Current and emerging trends. J Biomed Mater Res A. 2016;104(6):1544-59.
7. Barros M, Gorgal R, Machado AP, Correia A, Montenegro N. Surgical basic skills: surgical sutures. Acta Med Port. 2011;24 (Suppl 4):1051-6. 4.

QUER APRENDER MAIS?

Conheça todos os nossos canais!



[CLIQUE AQUI](#)